

Moradores rejeitam plantio de árvore

Menos de 1% se dispõe a plantar uma árvore em frente a sua casa, segundo pesquisa divulgada ontem pelo secretário Rogério Vidal

Rodrigo Guadagnin
rguad@jornal.com.br

A maior parte dos piracicabanos quer sombra, mas prefere que a árvore esteja na casa do vizinho. É o que revela pesquisa feita a pedido da Sedema (Secretaria Municipal de Defesa do Meio Ambiente). O estudo aponta que em alguns dos bairros considerados mais problemáticos, menos de 1% se dispõe a plantar uma árvore em frente a sua casa.

No Jardim Monumento, por exemplo, representantes do Núcleo de Educação Ambiental (NEA) percorreram praticamente todas as casas (visitaram 1.146 em um universo de 1.165). Apenas 11 se dispuseram a plantar uma árvore. Segundo a Sedema, o bairro é o que apresenta a maior amplitude térmica (clima mais quente) da cidade, justamente por ser aquele que tem a menor quantidade de árvores.

28.320 casas têm potencial para plantar uma árvore em frente

A metodologia usada pelo Instituto Estratégia Marketing de Resultados, responsável pela pesquisa, foi a de subdividir as residências. No Jardim Monumento, 32,4% (381) das casas têm uma árvore plantada; 31,5% (362) não têm espaço suficiente para plantar (um exemplo são terrenos pequenos com garagem e poste na frente); 24,9% (286) estão fechadas e 9,2% (106) simplesmente não querem uma árvore em frente de casa.

Segundo o secretário municipal de Defesa do Meio Ambiente, Rogério Vidal, resultados semelhantes foram obtidos em bairros como Santa Teresinha, Vila Independência e Cepap.

CAMPANHUA – Paralelamente à pesquisa nos três bairros, uma outra por amostragem foi feita com os piracicabanos, para avaliar a arborização urbana da cidade. O resultado foi positivo:

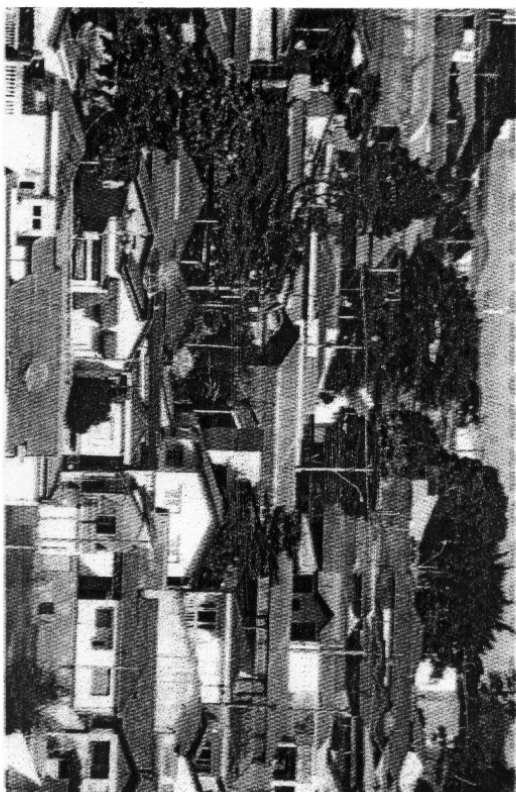
13,5% classificaram como ótima, 42,3% como boa e 34,8% como regular. A condição de ruim foi atribuída por 7,5% dos entrevistados, ao passo que 2% não souberam responder.

Outro dado da pesquisa que chamou a atenção de Vidal é que 68,3% apontaram a sombra como principal benefício da arborização urbana, superando outros itens como a purificação do ar.

Com base nas informações das pesquisas, a secretaria planeja a contratação de uma equipe de marketing para trabalhar o convencimento e a aceitação dos piracicabanos ao plantio de uma árvore em frente de casa. Segundo o secretário, o levantamento da secretaria serviu também para avaliar o déficit de arborização urbana da cidade. No ano passado, um estudo do professor do Departamento de Ciências Florestais e Silvicultura Urbana da Esalq (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz) Demóstenes Ferreira da Silva Filho, concluiu que o déficit era de 40 mil árvores.

O trabalho foi realizado com base em fotos aéreas. “Mas em campo, a realidade é diferente.

Em muitas casas é praticamente impossível plantar uma árvore”, afirma Vidal. Ele cita, como exemplo, casas em que a fachada tem 5 metros e comporta uma garagem e um poste. Depois do levantamento, a Sedema concluiu que 28.320 casas de Piracicaba têm potencial para plantar uma árvore em frente. De um universo de 80 mil imóveis, a conclusão foi de que 64,6% das casas já têm uma árvore ou se enquadram na condição de inaptas a receber uma.



Mateus Modencal/JP

EXEMPLO

Chácara Nazareth está entre os bairros mais arborizados e com maior equilíbrio térmico da cidade